



## **31 DE MARÇO DE 2016**

### **Quinta-feira**

- CONFIANÇA DA INDÚSTRIA DO BRASIL VOLTA A SUBIR EM MARÇO
- PORTOS DO PARANÁ AGUARDAM INVESTIMENTOS DE ATÉ R\$ 10 BILHÕES
- HYUNDAI INAUGURA FÁBRICA DE TRENS NO INTERIOR DE SÃO PAULO
- BC PASSA A DIZER QUE HIATO DO PRODUTO SERÁ CONSIDERADO EM DECISÕES DO COPOM
- LUCRO DE EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO NO BRASIL CAI 87,2% NO ANO PASSADO
- BANCO CENTRAL REITERA QUE NÃO TRABALHA COM HIPÓTESE DE DIMINUIR JUROS
- ARCELORMITTAL FECHA 2015 COM PREJUÍZO DE R\$ 1,8 BILHÃO
- CITROËN ANUNCIA PLANO DE REVISÃO A R\$ 1 POR DIA
- MOURA ENTRA NO SEGMENTO DE LUBRIFICANTES
- MINÉRIO DE FERRO FICA ESTÁVEL COM REDUÇÃO NO RITMO DE COMPRAS POR USINAS DE AÇO
- FATURAMENTO DA INDÚSTRIA DE MÁQUINAS CAI 24% EM FEVEREIRO, DIZ ABIMAQ
- ATLAS COPCO DESENVOLVE SISTEMA DE MONTAGEM PARA FERRAMENTAS PESADAS EM FÁBRICA DE TRATORES
- BRASIL ATRAI MAIS CAPITAL ESTRANGEIRO EM MARÇO
- QUIMATIC TAPMATIC LANÇARÁ ÓLEO PARA ROSQUEAR DURANTE A MECÂNICA 2016
- SKA LEVA PARA INSIDE 3D PRINTING IMPRESSORA 3D COMPACTA DE ALTA RESOLUÇÃO
- PHILIPS AUTOMOTIVE INVESTE € 1 MILHÃO EM CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO
- INA COM AJUSTE CAI 1,7% EM FEVEREIRO ANTE JANEIRO, DIZ FIESP
- FUNDO DO FGTS PERDEU R\$ 1 BILHÃO NA SETE BRASIL
- NÚMERO DE NOVAS EMPRESAS CRESCE EM 18 ESTADOS EM JANEIRO
- ÍNDICE DE PREÇOS 'NA PORTA DA FÁBRICA' TEM DEFLAÇÃO EM FEVEREIRO
- CAS TRANSFERE À PREVIDÊNCIA PAGAMENTO DE SALÁRIO-MATERNIDADE DE MICROEMPRESAS

- CAPACIDADE INSTALADA DA INDÚSTRIA SOBE A 77,6% EM FEVEREIRO, REVELA CNI
- CÁLCULOS MANUAIS E FALTA DE INSTRUÇÃO: VEJA QUATRO PROBLEMAS DO eSOCIAL
- FATURAMENTO DA INDÚSTRIA MINEIRA CAI 14,7% EM FEVEREIRO, SEGUNDO FIEMG
- ATIVIDADE DA INDÚSTRIA PAULISTA VOLTA A RECUAR EM FEVEREIRO, DIZ FIESP

<b>CÂMBIO EM 31/03/2016</b>		
	<b>Compra</b>	<b>Venda</b>
<b>Dólar</b>	3,540	3,540
<b>Euro</b>	4,034	4,035

**Fonte: BACEN**

### Confiança da indústria do Brasil volta a subir em março

31/03/2016 - Fonte: R7



A melhora da avaliação da situação atual determinou a alta do ICI (Índice de Confiança da Indústria) brasileira em março, que voltou a melhorar depois do recuo no mês passado, mostrou a FGV (Fundação Getúlio Vargas) nesta quarta-feira (31). O ICI avançou 0,4 ponto e atingiu 75,1 pontos neste mês, após alta em janeiro e queda no mês seguinte.

O Índice da Situação Atual apresentou alta de 1,5 ponto e foi a 78,6 pontos, maior nível desde abril de 2015. Por outro lado, o Índice de Expectativas recuou 0,6 ponto, para 72,0 pontos.

"Apesar da ligeira alta da confiança em março, os resultados continuam de certa forma dúbios, refletindo o ambiente de elevada incerteza econômica e política", afirmou em nota o superintendente adjunto para ciclos econômicos da FGV/IBRE, Aloisio Campelo Jr.

— A percepção em relação à situação atual melhorou em função da continuidade do movimento de ajuste dos estoques.

A FGV informou ainda que o Nível de Utilização da Capacidade Instalada avançou 0,1 ponto percentual e foi a 73,7% em março sobre fevereiro.

## Portos do Paraná aguardam investimentos de até R\$ 10 bilhões

31/03/2016 - Fonte: Gazeta do Povo



### ***Dinheiro virá das renovações de arrendamentos e da construção de novos terminais privados***

Com o decreto da nova poligonal de Paranaguá e com as renovações dos contratos das empresas que operam nos portos públicos do estado, o litoral paranaense começa a receber uma nova onda de investimentos.

Os portos passarão por obras de melhorias na infraestrutura e ao menos três novos terminais de uso privado devem ser construídos nos próximos anos. A expectativa da Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (Appa) é que os aportes financeiros alcancem até R\$ 10 bilhões.

### [INFOGRÁFICO: Veja os projetos do Porto de Paranaguá e de três terminais privados](#)

A largada para novos aportes no setor portuário paranaense veio com o anúncio da renovação do contrato de arrendamento da empresa Ponta do Félix.

A companhia poderá atuar no Porto de Antonina até 2037, em troca de investimentos de R\$ 114,18 milhões no terminal portuário. A permissão foi assinada na semana passada pelo ministro Helder Barbalho, da Secretaria Especial de Portos (SEP), e foi o primeiro grande investimento anunciado para o Paraná neste ano.

O terminal Ponta do Félix passará por obras de infraestrutura que incluem a ampliação do cais de número três, a construção de um armazém para fertilizantes e a implantação de uma linha ferroviária no trecho interno da área do arrendamento. Após a conclusão das obras, a capacidade mínima para movimentação de cargas deve crescer para 2,94 milhões de toneladas por ano.

O diretor-presidente da Appa, Luiz Henrique Dividino, afirma que, apesar do cenário recessivo, o setor portuário brasileiro tem se preparado para o futuro, quando a economia voltar a se recuperar.

Somente a Appa deve investir R\$ 400 milhões nos próximos três anos para melhorar a produtividade dos portos que administra. "Nossa maior preocupação não está em aumentar a movimentação de cargas e sim atender melhor e com as menores tarifas. São investimento produtivos, com foco em melhorar a performance", explica.

### ***Terminal de Contêineres de Paranaguá***

Outra renovação de contrato mediante investimento que está para ser homologada pela Secretaria dos Portos (SEP) é do Terminal de Contêineres de Paranaguá (TCP). A empresa se comprometeu a investir R\$ 1,1 bilhão no Porto de Paranaguá em troca da aprovação da proposta de renovação antecipada do arrendamento do terminal por mais 25 anos a partir de 2024.

O pedido já foi aprovado pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e aguarda a avaliação da SEP.

Na primeira fase do plano de investimento elaborado pelo TCP, serão investidos R\$ 540 milhões na ampliação e adequação do terminal, incluindo a expansão do cais de atracação, a construção de dolphins exclusivos para navios que fazem o transporte de veículos e a ampliação da retroárea. Ao final do período, o terminal ampliará a sua capacidade para 2,5 milhões de toneladas ao ano.

### Terminais privados

O litoral paranaense deve receber, ao menos, três novos terminais portuários de uso privado (TUPs) nos próximos anos. Confira quais são os projetos em andamento:

#### Porto Pontal

O projeto mais adiantado é o do Terminal Portuário Porto Pontal, da JCR Participações. O projeto já tem licença de instalação liberada e a expectativa é que as obras comecem no primeiro semestre deste ano.

O terminal será construído na entrada da Baía de Paranaguá, com mais de 600 mil m<sup>2</sup> para depósito de contêineres. O investimento é de aproximadamente R\$ 1,5 bilhão. Segundo Ricardo Bueno Salcedo, diretor do Porto Pontal, até 2018 o novo TUP deve estar operando, com a estimativa de movimentar 2,5 milhões de toneladas por ano.

#### Novo Porto

Outro projeto que já foi protocolado na Antaq e aguarda aprovação é o terminal Novo Porto, empreendimento da família Cattalini. O terminal abrange as regiões de Embocuí e Emboguaçu, em Paranaguá, e irá trabalhar com contêineres e granéis líquidos em uma área de 2 milhões de m<sup>2</sup>.

O investimento é de R\$ 4 bilhões e a previsão é que as obras comecem até o início de 2017, assim que for emitida a licença de instalação. O terminal deve começar a operar em 2019.

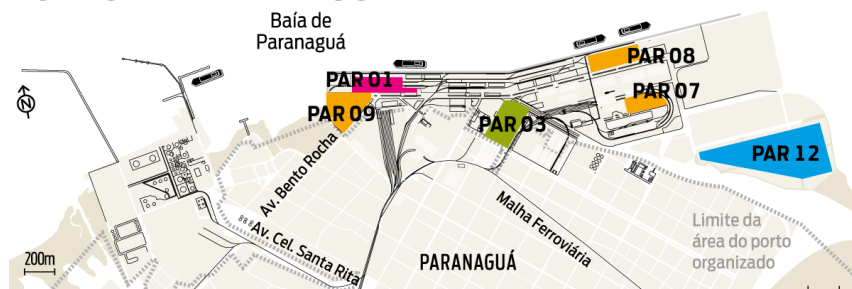
#### Terlip

A Triunfo Participações também irá construir um terminal portuário no litoral paranaense. Apesar de não revelar mais informações sobre o empreendimento, o projeto recebe o nome de Terlip e será um terminal de granéis e contêineres, no município de Paranaguá.

### Novos projetos

Seis terminais devem ser arrendados no Porto de Paranaguá e três terminais de uso privado devem ser construídos nos próximos anos no litoral paranaense. A expectativa da Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (Appa) é que os aportes financeiros alcancem até R\$ 10 bilhões.

### PORTO DE PARANAGUÁ



Setor	Terminal	Denominação	Capacidade de movimentação (milhões de toneladas)	Prazo	Investimento (em R\$ milhões)
CELULOSE	PAR01	Área livre	1,30	25 anos	120,80
FERTILIZANTES	PAR03	Área livre	3,80	25 anos	186,73
GRÃOS	PAR07	Área livre	6,30	25 anos	279,42
	PAR08	Área livre	6,60	25 anos	203,40
	PAR09	Área da Bunge	2,97	25 anos	115,49
VEÍCULOS	PAR12	Área livre	0,39	25 anos	54,80

## TERMINAIS DE USO PRIVADO



	Setor	Capacidade de movimentação	Investimento
<b>Porto Pontal</b> JCR Participações	Contêiner	2,5 milhões de toneladas	R\$ 1,5 bi
<b>Prazo:</b> Começo das obras: 2016/1º sem. <b>Operação:</b> 2018			
<b>Novo Porto</b> Família Cattalini	Multiuso	Mais de 3 milhões de toneladas	R\$ 4,0 bi
<b>Prazo:</b> Começo das obras: 2017/1º sem. <b>Operação:</b> 2019			
<b>Terlip</b> Triunfo Participações	Granéis e contêineres	Não revelam	Não revelam
<b>Prazo:</b> Não revelam			

### Hyundai inaugura fábrica de trens no interior de São Paulo

31/03/2016 - Fonte: Bem Paraná

Com capacidade para fabricar 200 vagões de trem por ano, a Hyundai Rotem Brasil inaugurou nesta quarta-feira (30) uma fábrica de trens e composições ferroviárias no país já com pedidos para praticamente dois anos de produção.

Anunciada há 11 meses em Araraquara (a 273 km de São Paulo), a fábrica tem 21 mil metros quadrados de área construída, recebeu investimento de R\$ 100 milhões e inicialmente deve gerar 300 empregos.

A cidade, na região central do Estado, foi escolhida devido à localização estratégica no mapa paulista: tem aeroporto, é cortada por ferrovia e tem rodovias duplicadas em seu entorno, o que pode transformá-la num polo logístico. Em seu discurso na inauguração, o CEO mundial da Hyundai-Rotem, Seung-tack Kim, disse que já há contratos para a produção de 130 vagões para as linhas 1 e 2 de Salvador (BA) e de 240 para a CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos).

No caso da CPTM, são 30 trens, com oito vagões cada, que devem circular ainda neste ano. O governador Geraldo Alckmin (PSDB), que participou da inauguração, disse que em maio a Linha 13 da CPTM abrirá licitação para a compra de mais oito trens, com oito vagões cada um: serão 64, no total.

Todas as encomendas atuais são para o transporte de passageiros, mas a fábrica foi projetada para produzir vagões de carga, VLT (Veículo Leve sobre Trilho) e trens de alta velocidade. Isso significa que, com a capacidade de produção atual, já há encomendas para quase dois anos.

À reportagem o sul-coreano Kevin Choi, vice-presidente comercial mundial da Hyundai Rotem, disse que a fábrica resolveu se instalar no Brasil devido à localização e à bem sucedida instalação da fábrica de veículos da Hyundai em Piracicaba. "Vemos um grande potencial do Brasil como mercado, mas não só por ele, também para nos expandirmos para países da América do Sul, como Chile, Colômbia, Peru e Argentina.

São países que procuram por novos negócios e soluções ferroviárias", disse. O embaixador da Coreia do Sul Jeong-gwan Lee afirmou que o Brasil é o principal parceiro comercial de seu país na América Latina e que a abertura da fábrica deve estreitar os laços diplomáticos entre os países, restabelecidos desde 1959.

Com a abertura da fábrica, a Prefeitura de Araraquara tem como meta implantar um inédito curso de engenharia ferroviária no país. A Fatec, que está em obras na cidade, oferecerá cursos de construção ferroviária.

## **BC passa a dizer que hiato do produto será considerado em decisões do Copom**

31/03/2016 - Fonte: Paraná Online

O Relatório Trimestral de Inflação (RTI) divulgado nesta quinta-feira, 31, pelo Banco Central passou a dizer que um hiato do produto mais desinflacionário que o inicialmente previsto será um fator importante do contexto em decisões futuras de política monetária serão tomadas, para a convergência da inflação para a meta de 4,5% em 2017.

Até o documento passado, de dezembro, o BC colocava nesse contexto apenas o desenvolvimento nos âmbitos fiscal, parafiscal e no mercado de ativos e, neste ano, a dinâmica dos preços administrados.

Para a diretoria do BC, a demanda agregada continuará a se apresentar moderada no horizonte relevante para a política monetária. A autoridade monetária voltou a dizer que as exportações líquidas apresentam melhor resultado, seja pelo processo de substituição de importações em curso, seja pelo aumento das exportações, beneficiadas pela depreciação do real. Mas o TRI deixa de citar que a melhora da balança comercial também se dá pelo cenário de maior crescimento de importantes parceiros comerciais do País.

## **Lucro de empresas de capital aberto no Brasil cai 87,2% no ano passado**

31/03/2016 - Fonte: Folha de S. Paulo



O lucro das empresas de capital aberto do Brasil caiu 87,2% em 2015, na comparação com o ano anterior, segundo dados divulgados pela consultoria Economatica nesta quinta-feira (31).

Ao todo, as 297 empresas tiveram lucro de R\$ 14 bilhões no ano passado, ante R\$ 109,8 bilhões em 2014.

De acordo com a consultoria, apenas Petrobras, Vale e Eletrobras tiveram, no acumulado, prejuízo de R\$ 93,4 bilhões em 2015 contra R\$ 23,6 bilhões negativos em 2014, resultado que ajudou a puxar para baixo o lucro médio.

Sem as três estatais, as 294 empresas tiveram lucro de R\$ 107,4 bilhões- queda de 19,5% ante 2014.

### **SETOR BANCÁRIO**

Mesmo com a recessão econômica que atinge o país, os bancos se destacaram com o maior lucro entre os setores.

As 25 instituições do setor apresentaram lucro de R\$ 70,5 bilhões no ano passado, alta de 28,3% ante os R\$ 15,6 bilhões de 2014, de acordo com a consultoria.

Já o maior prejuízo entre os setores foi da mineração, abalado pela queda nos preços das commodities, com R\$ 45,1 bilhões negativos.

## **Banco Central reitera que não trabalha com hipótese de diminuir juros**

31/03/2016 - Fonte: Folha de S. Paulo

O Banco Central repetiu nesta quinta-feira (31), em seu Relatório Trimestral de Inflação, que não trabalha com a hipótese de flexibilização monetária e que adotará as medidas necessárias de forma a assegurar o cumprimento dos objetivos do regime de metas.

Segundo o BC, as incertezas associadas ao balanço de riscos para a inflação permanecem, principalmente quanto ao processo de recuperação dos resultados fiscais e sua composição, ao comportamento da inflação corrente e das expectativas de inflação.

### **INFLAÇÃO**

O Banco Central piorou suas projeções de inflação para este ano e o próximo, indicando que vê a alta de preços no centro da meta apenas no início de 2018, fora do objetivo que vem pregando de que esse movimento deve ocorrer em 2017.

Segundo o Relatório Trimestral de Inflação divulgado nesta quinta, o BC vê inflação subindo 6,6% em 2016 e 4,9% em 2017 pelo cenário de referência, sobre projeções anteriores de elevação de 6,2% e 4,8%, respectivamente.

O BC mostrou ainda que vê a inflação a 4,5% –centro da meta– no primeiro trimestre de 2018.

## **ArcelorMittal fecha 2015 com prejuízo de R\$ 1,8 bilhão**

31/03/2016 - Fonte: Diário do Comércio

Diante do momento difícil que passa o setor siderúrgico nacional, a ArcelorMittal Brasil, subsidiária do grupo ArcelorMittal, apresentou prejuízo de R\$ 1,8 bilhão em 2015, após obter lucro de R\$ 1,4 bilhão no ano anterior.

De acordo com a companhia, o resultado foi influenciado principalmente pela queda do consumo interno de aço e pela depreciação de preços, pressionada pela capacidade excedente mundial.

Conforme balanço financeiro divulgado ontem pela empresa, o Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) consolidado recuou 26,8% no ano passado em relação ao exercício anterior, totalizando R\$ 2,59 bilhões. A receita líquida, por sua vez, atingiu R\$ 22,24 bilhões, aumento de 24,2% na comparação anual.

“Definitivamente, por questões nacionais e globais, foi um ano de grandes desafios às gestões. A despeito das adversidades, vamos continuar a acreditar no nosso principal ativo, as pessoas, a força transformadora para encontrar alternativas de solução”, definiu o presidente da ArcelorMittal Brasil, Benjamin Baptista Filho, na mensagem da administração.

A produção da ArcelorMittal Brasil somou 10,1 milhões de toneladas no ano passado, crescimento de 13,5% sobre 2014. Já as vendas aumentaram 12,3% alcançando 10 milhões de toneladas em 2015. Segundo a companhia, a elevação de vendas ocorreu, fundamentalmente, pelo aumento das exportações da unidade industrial ArcelorMittal Tubarão. Deste total, 51,8% foram destinadas ao mercado doméstico e 48,2% ao exterior.

“Em 2015, ajustamos o plano estratégico e demos continuidade a uma série de ações e projetos para fortalecer o nosso modelo de negócio e sustentar nossa posição de

liderança. Fizemos o dever de casa: aumentamos a produção, reduzimos custos fixos e elevamos a qualidade do mix de produtos. Também continuamos investindo em inovação”, detalhou o presidente.

**P&D** - Neste sentido, foi inaugurado o centro de P&D, o 12º centro de pesquisas e desenvolvimento do grupo ArcelorMittal no mundo. Localizado na unidade de Tubarão (ES) e com investimento previsto de US\$ 20 milhões em cinco anos (de 2015 a 2019), o centro atenderá às demandas das unidades de produtos planos e longos da América do Sul em três temas: desenvolvimento de produtos; desenvolvimento de processos e atendimento a clientes.

Trata-se de um trabalho complementar aos centros de P&D já existentes no grupo. O foco são as inovações para as indústrias automotivas, máquinas e equipamentos, de energia (oleodutos e gasodutos, estruturas offshore, torres eólicas), construção civil e eletrodomésticos com o objetivo de garantir competitividade e agregar ainda mais valor aos produtos da empresa, agilizando a implantação no Brasil das inovações e soluções do grupo, desenvolvendo processos mais limpos e ampliando o atendimento e a assistência técnica aos clientes.

Por outro lado, em virtude da necessidade de adequação da produção em um panorama de retração econômica, a ArcelorMittal Brasil adiou a entrada em operação de seu novo laminador de fio-máquina, instalado na unidade de João Monlevade, no Vale do Aço.

### **Citroën anuncia plano de revisão a R\$ 1 por dia**

31/03/2016 - Fonte: Automotive Business



Como mais uma medida para afastar da fama de pós-venda caro, a Citroën lança a revisão a R\$ 1 por dia, ou R\$ 365, que promete ser um dos valores mais baixos de todo o mercado brasileiro.

Os planos são para revisões de 10 mil, 20 mil e 30 mil quilômetros do Aircross e do C3 a partir do ano-modelo 2017. Além dos preços mais competitivos, a companhia oferece opção de pagamento em até quatro parcelas.

Com a novidade, o pacote das três primeiras revisões do Aircross passa a custar R\$ 1.095, com economia de 44% para os clientes na comparação com o valor cobrado até então. A Citroën garante que a novidade não é uma promoção, mas sim um plano permanente.

“Em parceria com nossa rede de concessionárias, realizamos uma série de renegociações com fornecedores diretos e indiretos, tudo para assegurar mais vantagens para nossos clientes”, aponta em comunicado Dercyde Gomes, novo diretor de pós-venda da Citroën do Brasil.



## **Moura entra no segmento de lubrificantes**

31/03/2016 - Fonte: Automotive Business



A Moura entra no segmento de lubrificantes para veículos leves. A linha se chama Lubel e tem óleos minerais, sintéticos e semissintéticos. Os produtos começam a ser vendidos na cidade de Campinas (SP), nas mesmas lojas onde são distribuídas as baterias da marca.

Segundo a empresa, até o fim do ano o óleo Lubel estará à venda em todo o Brasil. "Temos uma rede de distribuição própria, com mais de 70 unidades no Brasil", afirma o diretor-geral da rede Baterias Moura, Lucinaldo Ângelo. O Lubel é vendido em embalagens de um litro com classificações API SJ 20W-50 (mineral), SN 5W-30 (sintético) e SL 15W40 (semissintético).

## **Minério de ferro fica estável com redução no ritmo de compras por usinas de aço**

31/03/2016 - Fonte: R7

O minério de ferro ficou estável nesta quinta-feira, um dia após os preços spot caírem para a mínima em duas semanas, em meio a uma redução no interesse dos produtores de aço pela compra da matéria-prima.

O preço spot do minério de ferro caiu 16 por cento desde a máxima deste ano, após ter acumulado altas em uma recuperação que muitos duvidaram que poderia durar, conforme o mercado continua com excesso de oferta.

"A atividade de compras foi basicamente de operadores que mantiveram estoques muito baixos nos últimos meses e estavam recuperando-os com a expectativa de que a demanda por aço poderia voltar forte nos próximos meses", disse um operador em Xangai.

O minério de ferro para entrega imediata no porto chinês de Tianjin ficou estável, em 53,20 dólares a tonelada, menor nível desde 16 de março, segundo o The Steel Index.

Na bolsa de Dalian, o contrato de minério de ferro para setembro fechou também praticamente estável em 380 iuanes a tonelada, após uma sessão volátil em que tocou uma mínima de 372 iuanes e uma máxima de 385 iuanes.

## **Faturamento da indústria de máquinas cai 24% em fevereiro, diz Abimaq**

31/03/2016 - Fonte: Valor Econômico

O faturamento líquido da indústria brasileira de máquinas e equipamentos somou R\$ 5,6 bilhões em fevereiro, 24,1% abaixo do valor verificado no mesmo mês do ano anterior. Na comparação com o mês de janeiro, houve aumento de 34,2% no faturamento das companhias de bens de capital mecânicos.

Os dados foram divulgados nesta quarta-feira pela Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), que representa o setor.

A entidade aponta que a as incertezas políticas, combinadas com a "política econômica recessiva, onde o custo do capital é incompatível com o retorno dos investimentos, tem inviabilizado qualquer decisão de investimento no país". Para a Abimaq, os dados de fevereiro reforçam o cenário de contração e apontam para mais um ano de crise.

#### Balança comercial

Segundo a associação, as exportações do setor subiram 9,3% em fevereiro, na comparação anual, somando US\$ 583,3 milhões. Enquanto isso, as importações totalizaram US\$ 1,07 bilhão, queda de 30% em um ano.

Com isso, o setor teve déficit comercial de US\$ 485,9 milhões em fevereiro, o que representa uma redução de 51,1% na comparação com o mesmo mês de 2015.

A Abimaq mostra ainda que o setor de máquinas e equipamentos operou com uma utilização de 65,4% de sua capacidade instalada em fevereiro, 5,8% abaixo do verificado em fevereiro do ano passado e 3,4% acima do visto em janeiro.

### **Atlas copco desenvolve sistema de montagem para ferramentas pesadas em fábrica de tratores**

31/03/2016 - Fonte: Inda

Quando a fabricante de equipamentos agrícola AGCO precisou de um sistema de montagem para ajudar os trabalhadores a lidar com ferramentas pesadas para tratores de grande porte, a Atlas Copco atendeu.

Como um líder na indústria de equipamentos agrícolas, a AGCO fabrica seus produtos pensando nos agricultores. A empresa produz uma variedade de equipamentos de diferentes portes, incluindo uma linha de grandes tratores, de sua marca Fendt.

O tamanho robusto dos tratores significa requisitos maiores de montagem para AGCO. Por um lado, as conexões de parafuso precisam ser apertadas, com altos níveis de torque. A fábrica de montagem da AGCO na Baviera utiliza sistemas de parafuso da Atlas Copco.

Como as ferramentas são pesadas, estão ligadas aos braços de manipulação especiais, que dão aos trabalhadores considerável liberdade de movimento.

"A fim de absorver o peso morto e apoiar os torques de reação elevados, nós fixamos as ferramentas nos braços de manipulação", diz Stefan Böhm, Especialista em Planejamento de Montagem e Tecnologia da AGCO.

"Isso retira a pressão dos empregados, sem restringir a liberdade de movimento." Os braços de manipulação são fixados a um sistema de faixa acima da linha de montagem, e só precisam de um pequeno espaço na estação de trabalho.

Braços articulados é o nome que a Atlas Copco deu a estes grandes braços de manipulação, que foram projetados por Centro de Aplicação da Atlas Copco em Essen, Alemanha.

A linha padrão inclui três versões, para torques de 250 a 2 000 Nm. Com os acessórios apropriados, é possível acoplar qualquer ferramenta manual individual, ou várias unidades de parafuso com peso até 160 kg. O boom livremente móvel torna a ferramenta leve e capaz de girar em todas as direções.

A nova série de tratores nova Fendt 900 da AGCO exigiu um aumento no torque de 295 Nm para 580 Nm.

As ferramentas necessárias foram muito mais pesadas, o que poderia ter aumentado o nível de estresse sobre os trabalhadores. "Nós não só queremos garantir que os torques elevados possam ser geridos ergonomicamente", diz Böhm. "Também queríamos acabar com as chaves de fenda de impacto com bases comuns, que usávamos até então."

Böhm diz a planta Marktoberdorf considerou, inicialmente, um sistema com um telescópico de montagem para as ferramentas. "Mas uma vez que a Atlas Copco nos apresentou os braços articulados, que eram novos nesse ponto, nós rapidamente mudamos os planos", diz ele. As estações telescópicas teriam tido restrições à sua capacidade de atingir as diferentes posições dos parafusos, enquanto os braços articulados oferecem muito mais flexibilidade.

Um recurso adicional das ferramentas da Atlas Copco é que todos os dados de parafusos do processo de fabricação podem ser salvos, automaticamente, para o veículo, usando seu número de chassi, e rastreados, se necessário.

Atlas Copco é um fornecedor líder mundial de soluções em produtividade sustentável. O Grupo atende clientes com compressores inovadores, soluções de vácuo e sistemas de tratamento de ar, equipamentos de construção e mineração, ferramentas elétricas e sistemas de montagem.

A Atlas Copco desenvolve produtos e serviços focados na produtividade, eficiência energética, segurança e ergonomia. A empresa foi fundada em 1873, baseia-se em Estocolmo, na Suécia e tem um alcance global, abrangendo mais de 180 países. Em 2014, Atlas Copco teve um faturamento de 94 BSEK (BEUR 10.3) e 44 000 empregados. Saiba mais em [www.atlascopco.com](http://www.atlascopco.com).

A Atlas Copco completou, em 2015, 60 anos de presença no Brasil e tem duas fábricas no país, além de escritórios em Barueri e Sorocaba/SP, filiais em cinco estados e distribuidores em quase todas as regiões.

Atualmente, a Atlas Copco Brasil emprega mais de 1300 funcionários e está presente em obras como a construção da usina hidrelétrica de Belo Monte e a ampliação do Rodoanel de São Paulo.

### **Brasil atrai mais capital estrangeiro em março**

31/03/2016 - Fonte: Notícias ao Minuto

Os mercados emergentes registraram ingressos líquidos de US\$ 37 bilhões de capital externo em março, o maior volume mensal de recursos em 21 meses, de acordo com dados preliminares divulgados nesta terça-feira, 29, pelo Instituto Internacional de Finanças (IIF), formado pelos maiores bancos do mundo.

O Brasil foi um dos destaques mundiais e recebeu recursos externos em ritmo forte este mês, em meio ao aumento da expectativa de impeachment da presidente Dilma Rousseff, de acordo com o relatório do IIF, com sede em Washington.

Os investidores estrangeiros mostraram este mês maior apetite tanto por ações, com ingressos líquidos de US\$ 18 bilhões, como por bônus de renda fixa, com US\$ 17 bilhões, de acordo com os cálculos do IIF.

Apenas nos investimentos em renda variável, o IIF destaca que o Brasil recebeu mais de US\$ 2 bilhões este mês direcionados a papéis "com perspectiva atrativa e crescente esperança de mudança política".

## **Quimatic Tapmatic lançará Óleo para Rosquear durante a Mecânica 2016**

31/03/2016 - Fonte: CIMM

A Quimatic Tapmatic lançará durante a Mecânica 2016 o Óleo para Rosquear. A novidade é um óleo de corte integral indicado principalmente para rosqueadeiras de tubos e usinagem pesada e contínua de metais, inclusive aqueles de elevada dureza, que exigem um trabalho com alta carga, baixa velocidade e avanço profundo.

De acordo com a empresa, a excelente lubrificação do Óleo para Rosquear facilita o escoamento do cavaco pelo cossinete, proporciona um perfeito acabamento, evita a quebra das ferramentas e aumenta a vida útil das mesmas.

Além do elevado desempenho durante o rosqueamento, o produto auxilia também no corte e escareamento dos tubos, pois reduz a vibração da aresta de corte e, conseqüentemente, melhora o acabamento.

O lançamento contém aditivos de extrema pressão, anticorrosivos, antioxidantes, agentes de lubricidade e de adesão, garantindo perfeita lubrificação mesmo em condições adversas.

O Óleo para Rosquear da Quimatic Tapmatic é claro, de odor leve e não contém solventes voláteis. Portanto, mantém as boas condições de trabalho para o operador, facilita a visualização da operação e não evapora contaminando o ambiente.

### **Serviço**

[Mecânica 2016 - 31ª Feira Internacional da Mecânica](#)

Data: 17 a 21 de maio de 2016

Local: Pavilhão de Exposições do Anhembi - São Paulo (SP)

Estande da Quimatic Tapmatic: J699

## **SKA leva para Inside 3D Printing impressora 3D compacta de alta resolução**

31/03/2016 - Fonte: CIMM

A edição brasileira do maior evento mundial da indústria de impressão 3D e manufatura aditiva está chegando. Nos próximos dias 4 e 5 de abril, o Centro de Convenções Frei Caneca, em SP, vai sediar a Inside 3D Printing.

O destaque da [SKA](#) para esta edição do evento será a impressora 3D Objet30 Prime, da Stratasys, única impressora 3D compacta de alta resolução do mundo que oferece propriedades especiais como transparência, resistência a altas temperaturas, flexibilidade e biocompatibilidade, totalizando 12 opções de materiais, inclusive que simula o polipropileno (pp).

São Paulo abre a turnê mundial da feira que todos os anos marca presença nas cidades de Nova York, Sidney, Paris e Seul.

O evento conta com uma programação extensa de palestras ministradas por especialistas do setor, que apresentam as aplicações empresariais da impressão 3D nos setores da manufatura, medicina, arquitetura e indústria aeroespacial, além das últimas novidades em impressoras e serviços, incluindo programas para projetistas, artistas e fabricantes.

## **Philips Automotive investe € 1 milhão em centro de distribuição**

31/03/2016 - Fonte: CIMM

***Mudança reduzirá transit time em 50%. O fato de ficar mais próximo dos clientes deve ampliar ainda mais o resultado operacional da empresa ainda este ano.***

Depois de ter fábrica por quase 5 décadas e centro de distribuição por mais 6 anos em Pernambuco, a Philips Automotiva – com investimento de € 1 milhão – decidiu deslocar o seu novo centro de distribuição para a cidade de Varginha, no Sul de Minas Gerais, com o objetivo de reduzir o transit time das entregas de lâmpadas automotivas e ficar mais próximo de montadoras/setmakers e distribuidores.

“Iniciamos as operações em Varginha na primeira semana de janeiro último. Os resultados parciais do primeiro bimestre já indicam que conseguiremos reduzir o transit time, na média em 50%, sendo que para os principais mercados regionais, como a cidade de São Paulo e interior, Minas Gerais e Rio de Janeiro, a redução no prazo de entrega já é de 8 para 2 dias e para Porto Alegre de 12 para 3 dias. Também reduzimos muito o número de redespachos”, explica João Paulo Borgonovi, diretor geral da Philips Automotiva para a América Latina.

Até dezembro de 2015, ainda com o centro de distribuição na Grande Recife, o percentual de atendimento aos clientes finais – na média – apontava 85%. Já no primeiro bimestre deste ano, já subiu para 90%.

“Nosso objetivo é atingir 95% ainda em 2016, patamar considerado excepcional, se considerarmos os índices globais de atendimento a O&M e aftermarket”, argumenta Borgonovi, para quem o fato de auxiliar o cliente com baixo estoque e aumentar a frequência de contatos e de pedidos é salutar tanto para os clientes quanto para a Philips Automotiva.

No segundo semestre deste ano, o canal de distribuição da Philips Automotiva vai contar com sistema de rastreamento de carga.

### **Novo centro**

No município de Jaboaão dos Guararapes, na Grande Recife, a Philips Automotiva tinha um centro de distribuição com área de 2.000 metros quadrados e 1.046 posições de paletes; em Varginha, MG, a unidade tem área construída de 2.550 metros quadrados e 900 posições de paletes.

Os números das instalações são semelhantes. A grande diferença está nas distâncias do centro para os principais centros consumidores. De Recife a São Paulo, 2.700 km; Recife – Belo Horizonte 2.100 km; e Recife – Rio de Janeiro 2.300 km. De Varginha, 330 km até São Paulo; 330 km de Belo Horizonte e 380 km ao Rio de Janeiro.

### **A empresa**

O faturamento da Philips Automotiva cresceu, no ano passado, 6,16% ante o desempenho de 2014, uma marca expressiva para o setor que conta com forte queda na produção e vendas de automóveis e para o país que vive o drama da forte retração econômica.

Em iluminação automotiva, no mundo, a Philips detém cerca de 30% de market share, ou seja, de cada 3 veículos, 1 tem lâmpadas da marca; assim como no Brasil esta paridade se mantém. Segundo Borgonovi, esse cenário deve se manter em 2016.

## **INA com ajuste cai 1,7% em fevereiro ante janeiro, diz Fiesp**

31/03/2016 - Fonte: Isto É Dinheiro

O Indicador de Nível da Atividade (INA) da indústria paulista, medido pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), caiu 1,7% em fevereiro ante janeiro, na série com ajuste sazonal, depois de ter apresentado alta de 1,3% em janeiro ante dezembro. Na série sem ajuste, houve avanço de 4,0%.

Na comparação com fevereiro do ano passado, o indicador apresentou queda de 10,7%. No acumulado do primeiro bimestre, o recuo é de 11%. Nos 12 meses encerrados em fevereiro, a atividade da indústria paulista teve baixa de 7,3%, em relação aos 12 meses anteriores.

Na avaliação do diretor do Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos da Fiesp e do Ciesp (Depecon), Paulo Francini, a queda confirma a análise feita no início de março, que os resultados continuariam fracos em razão da falta de confiança do empresário. "Quando se está no meio de uma crise da dimensão desta em que estamos, ninguém sabe o que vai acontecer", diz Paulo Francini, diretor titular do Depecon.

A variável Horas Trabalhadas na Produção foi a que mais contribuiu para a retração do INA em fevereiro, com um recuo de 2,7% em fevereiro ante janeiro, na série com ajuste.

Outro indicador importante, o salário real médio, apresentou recuo de 3,8% na mesma comparação. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada, conhecido como Nuci, caiu 1,3 ponto porcentual, e o Total de Vendas Reais registrou aumento de 1,5%.

A projeção da Fiesp para o INA de 2016 é de queda de 5,3%, após recuos de 6,2% em 2015 e de 6,0% em 2014.

## **Fundo do FGTS perdeu R\$ 1 bilhão na Sete Brasil**

31/03/2016 - Fonte: Gazeta do Povo

O fundo de investimento que usa recursos do FGTS para investir em infraestrutura deve registrar em 2015 a menor rentabilidade da história. Uma das principais razões para um resultado tão ruim deve ser a Sete Brasil. O FI-FGTS deve dar baixa em uma perda de cerca de R\$ 1 bilhão pelos prejuízos com a empresa criada para construir e administrar as sondas do pré-sal.

As contas do FI-FGTS estão em fase final de auditoria. O número do retorno em 2015 ainda não está fechado, mas fontes próximas ao fundo asseguram que deve ser menor do que o de 2008, logo após sua criação, quando a rentabilidade foi de apenas 5,01%. Em 2014, a rentabilidade foi de 7,05%, já abaixo do recorde positivo registrado no ano anterior, de 8,22%.

Pelas regras do fundo, a rentabilidade de referência é de 6% ao ano, mais a Taxa Referencial (TR). Não há punição por não alcançar essa marca. No entanto, se o retorno for menor do que o depositado nas contas vinculadas ao FGTS (3% ao ano mais TR), o fundo teria de completar a diferença.

O retorno já tinha caído em 2014 por causa da Sete Brasil. O FI-FGTS reservou naquele ano R\$ 374 milhões para cobrir eventuais perdas com a empresa. A Sete foi criada em 2010 para construir 28 sondas que a Petrobras usaria na exploração em águas profundas. Mas o projeto acabou sendo atropelado pela reviravolta na economia, e a há muitas dúvidas em relação à capacidade de sobrevivência da companhia.

## **Prejuízo**

O FI-FGTS é o quarto sócio a reconhecer a perda total do investimento na Sete. O banco BTG Pactual e os fundos de pensão dos empregados da Caixa (Funcef) e do Banco do Brasil (Previ) lançaram os prejuízos nos balanços anuais. Estima-se que a perda desses três some cerca de R\$ 2,6 bilhões.

O FI-FGTS, além de sócio, é credor da Sete. De acordo com os números do último balanço, tem R\$ 275 milhões no Fundo de Investimento em Participações Sondas, que controla 95% da Sete, tendo como sócios Bradesco, BTG Pactual, Santander, Previ e Funcef. Os acionistas aportaram, ao todo, R\$ 8,3 bilhões no projeto. Os outros 5% são da Petrobras.

Como credor, o FI-FGTS teria que receber R\$ 2,8 bilhões da Sete - 8,34% do patrimônio líquido do fundo, de R\$ 34 bilhões. Conseguiu R\$ 900 milhões em ações do Banco do Brasil como garantia da operação, pagas pelo Fundo de Garantia para Construção Naval (FGCN).

Os outros credores escolheram o pagamento em títulos públicos. Como as ações do BB valorizaram, o fundo fechou 2015 com abatimento em torno de R\$ 1,4 bilhão, praticamente a metade do valor da dívida.

## **Lava Jato**

Presidente do comitê que decide os investimentos do FI-FGTS, Carlos Abijaodi, representante da Confederação Nacional da Indústria (CNI), afirma que não apenas a derrocada da Sete Brasil foi responsável pela baixa rentabilidade do fundo em 2015, mas também o comportamento das companhias das quais o fundo é sócio. "O cenário econômico afetou a geração de receitas e, por consequência, o valor de todos os ativos."

No entanto, desde que foi criado, o fundo tem concentrado boa parte dos recursos desembolsados em poucas empresas. Mais de um terço do total do patrimônio líquido está aplicado em empresas envolvidas na Operação Lava Jato.

Além da Sete Brasil, o fundo tem R\$ 2,3 bilhões em ações da Odebrecht TransPort, e outro R\$ 1,1 bilhão na Odebrecht Ambiental, empresas de capital fechado do grupo Odebrecht. A empresa decidiu optar por aderir a acordos de delação premiada e leniência. Também tem R\$ 88 milhões na OAS Óleo e Gás.

Para o professor do Instituto Insper Otto Nogami, o resultado de 2015 é consequência da forma como o FI-FGTS foi criado. "O governo não pensou em soluções de rentabilidade para a conta do trabalhador, mas em uma fonte barata para financiar os grandes projetos escolhidos", afirma.

## **Defesa**

Para a Caixa, administradora do fundo, o retorno dos investimentos está ligado à maturação dos projetos de infraestrutura, geralmente, de longo prazo. Segundo o banco, o fundo tem várias "safas" de investimentos, com alguns mais próximos à maturação, mas outros em estágio inicial, o que afeta a rentabilidade da carteira.

"A precificação periódica não reflete a expectativa de valorização de todos os ativos, além de que muitos em fase inicial tendem a apresentar prejuízos contábeis esperados, dado que estão em uma fase de dispêndio de caixa, sem contrapartida de receita", afirmou o banco, em nota. "Tais ajustes não são permanentes e podem ser recuperados com a mudança de premissas que hoje afetam ou podem afetar a precificação desses ativos", completou.

Segundo a Caixa, o valor dos projetos nos quais investiu está inferior ao observado nos últimos anos por causa de fatores "exógenos" às companhias das quais o fundo é sócio ou credor e aos gestores de fundos de investimento. Entre as causas para

“precificar” no balanço do FI-FGTS um valor inferior ao que acredita ter os projetos estão a alta do custo do serviço da dívida e o aumento da taxa de desconto usada nas avaliações, como consequência da maior exigência dos bancos frente às percepções de risco e retorno mínimo com os projetos.

A Caixa diz que o retorno acumulado do FI-FGTS de 2008 a 2015 é de 68,74%, o que supera a referência de 6% ao ano mais TR. Em outras palavras, teria “gordura para queimar” se a análise for pela vida total do fundo, e não apenas 2015.

### **Número de novas empresas cresce em 18 estados em janeiro**

31/03/2016 - Fonte: G1

Em janeiro, 18 dos 27 estados brasileiros (66,6%) superaram a criação de novas empresas registrada em janeiro de 2015, segundo o levantamento regional do Indicador Serasa Experian de Nascimentos de Empresas. O país ganhou 166.613 novos empreendimentos em janeiro, o maior registro de novas empresas para o primeiro mês do ano desde 2010.

A região Sudeste concentra os três estados com os números mais elevados de novos empreendimentos (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro). No total, foram 166.613 novos empreendimentos no país, 10,4% maior do que o mês correspondente de 2015, quando 150.958 empresas foram abertas.

São Paulo foi o top do ranking com 45.550 nascimentos em janeiro de 2016, 15,5% a mais que em janeiro de 2015 (39.449). Minas Gerais está em segundo lugar, com 19.469 empresas abertas em janeiro/2016, 10,5% mais que em janeiro/2015 (17.618). Na terceira posição vem o Rio de Janeiro, com 19.044 companhias nascidas em janeiro/2016, 31,9% a mais do que em igual mês de 2015 (14.441).

Segundo a Serasa Experian, o aumento no número de microempreendedores individuais (MEIs) foi fundamental para o aumento no nascimento de empresas no país. Foram 137.301 MEIs criadas em janeiro (82,40% do total de novos negócios), contra 119.555 em janeiro de 2015 (quando representavam 79,4% da amostra).

Segundo os economistas da Serasa Experian, o crescimento pode ser creditado ao aumento do empreendedorismo por necessidade como alternativa ao aumento do nível de desemprego no país.

### **Índice de preços 'na porta da fábrica' tem deflação em fevereiro**

31/03/2016 - Fonte: G1

O Índice de Preços ao Produtor (IPP), que mede os preços dos produtos "na porta da fábrica", registraram deflação de 0,58% em fevereiro, na comparação com o mês anterior, quando o indicador chegou a 0,68%. Este é o valor mais baixo - considerando todos os meses - desde abril de 2014, quando caiu 0,97%, e o menor fevereiro da série, iniciada em 2014.

Os números foram divulgados nesta quinta-feira (31) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

“Nos quatro últimos meses foram três resultados negativos. Esse resultado negativo foi puxado porque teve uma queda do dólar de 1,9% em fevereiro. Em um ano, em doze meses, a variação do dólar foi de cerca de 41% positivo, de fevereiro a fevereiro. E em fevereiro, -1,9%”, afirmou.



No ano, o índice acumula alta de 0,09% e, em 12 meses, de 8,57%. Entre as 24 atividades das indústrias extrativas e de transformação analisadas pelo IBGE nesta pesquisa, 10 registraram avanço de preços.

De acordo com o IBGE, as maiores variações partiram do refino de petróleo e produtos de álcool (-3,06%), confecção de artigos do vestuário e acessórios (2,05%), bebidas (-2,02%) e outros produtos químicos (-1,85%).

"Não foi só o dólar não [que impactaram o resultado negativo de fevereiro], tiveram três atividades que juntas deram menos 0,58%: bebida, muito em função do consumo que caiu; a parte de derivados de petróleo; e temos a parte de química também, com alguns produtos como a ureia, que caiu de preço", explicou Manuel Campos.

"Vestuário houve aumento porque parte do produto é importado, então, aumentou. E também houve mudança de coleção, afetando os preços", concluiu o técnico do IBGE.

No ano, entre as atividades com as maiores taxas foram indústrias extrativas (-15,40%), produtos de metal (5,34%), confecção de artigos do vestuário e acessórios (4,32%) e bebidas (-3,66%).

"A extrativa foram os preços internacionais que caíram muito. O minério de ferro que é comprado pela China e óleo bruto de petróleo, que o mercado árabe reduziu muito o preço do barril de petróleo e afetou o mundo inteiro", explicou.

"Os quatro produtos [dentro dos derivados de petróleo, no ano] que mais influenciaram foram óleo diesel, nafta, álcool e querosene. Destes, só o álcool foi positivo, por conta de safra. Açúcar compete com álcool e está entressafra, então, o preço aumentou", completou.

Já na comparação com fevereiro do ano passado, os preços subiram 8,57%, com destaque para outros equipamentos de transporte (30,62%), fumo (26,40%), Indústrias extrativas -24,15%) e papel e celulose (18,07%).

## **CAS transfere à Previdência pagamento de salário-maternidade de microempresas**

31/03/2016 - Fonte: Portal Contábil

A Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado, aprovou projeto nesta quarta-feira (30) que transfere das micro e pequenas empresas para a Previdência Social a responsabilidade pelo pagamento direto do salário-maternidade. O [PLS 732/2015](#) será agora encaminhado à Câmara dos Deputados.

Hoje, a [Lei 8.213/1991](#) obriga as empresas a pagar diretamente o benefício, cujo valor será, depois, restituído pela Previdência. A restituição é feita por meio de abatimento de contribuições sobre a folha de salários.

Mas, segundo a autora da proposta, senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR), ao responsabilizar os pequenos empresários pelo pagamento direto do salário-maternidade, o legislador desconsiderou o fato de as micro e pequenas empresas terem quadro de empregados e faturamento reduzido, o que impede a rápida compensação do salário-maternidade.

— Não se pode comparar a realidade financeira das microempresas e empresas de pequeno porte com a vivenciada pelos grandes empregadores, os quais, em geral, possuem uma vasta folha salarial que lhes permite a compensação célere do salário-maternidade — argumentou Gleisi.

A dificuldade de compensação aos pequenos negócios é ainda maior pelo fato de essas empresas serem optantes do Simples Nacional, sistema que comporta vários tributos federais numa alíquota única e mais reduzida. É o que alega a relatora do projeto na CAS, senadora Marta Suplicy (PMDB-SP). Isso "causa impacto no capital de giro dessas empresas", observa Marta.

A relatora acrescenta que o atual sistema de pagamento direto do salário-maternidade pelas micro e pequenas empresas pode gerar "discriminação de gênero em relação as empregadas em idade reprodutiva, uma vez que, de forma velada, os empregadores evitem arcar com o pagamento direto do benefício".

Outro argumento apresentado por Marta Suplicy é o de que a Constituição determina tratamento favorecido aos pequenos negócios. Assim, segundo ela, existe uma perfeita sintonia entre o projeto de Gleisi e os princípios constitucionais, afirma a relatora.

Marta também destaca que "a aprovação do presente projeto de lei não traz nenhuma despesa adicional ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), que já tem a obrigação legal de pagar o salário-maternidade".

### **Capacidade instalada da indústria sobe a 77,6% em fevereiro, revela CNI**

31/03/2016 - Fonte: R7

A atividade industrial continua fraca, com uma piora adicional dos indicadores de mercado de trabalho em fevereiro. Isso é o que aponta a pesquisa Indicadores Industriais divulgada nesta quinta-feira, 31, pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Apesar disso, houve uma melhora pontual do faturamento e do uso da capacidade instalada (UCI).

Os dados da pesquisa apontam que o setor operou, em fevereiro, com uma média de 77,6% da capacidade instalada, o que representa uma alta de 0,5 ponto porcentual frente a janeiro, quando a UCI atingiu 77,1%, na série dessazonalizada. Apesar da alta, a UCI está 2,2 pontos porcentuais abaixo da observada em fevereiro de 2015 (79,8%) e 4,9 pontos porcentuais menor que a média histórica.

O faturamento na indústria também cresceu pelo segundo mês consecutivo, com alta de 1,6% em fevereiro na comparação com janeiro, na série dessazonalizada. Na comparação com fevereiro do ano passado, no entanto, o faturamento apresenta uma queda de 9,9%.

Na avaliação do gerente-executivo de Política Econômica da CNI, Flávio Castelo Branco, a melhora no faturamento na comparação com o mês anterior deve ser consequência de situações pontuais, como redução dos estoques e aumento das exportações.

"Isso se explica porque não houve aumento do ritmo da atividade industrial. No caso das exportações, ocorre principalmente pela desvalorização do real que leva a uma gradual e pequena recuperação das exportações de produtos manufaturados", afirma Castelo Branco, em nota divulgada pela CNI.

O emprego caiu 0,4% no mês passado ante janeiro. Segundo a CNI, essa é a 13ª queda mensal consecutiva do emprego da indústria. Em relação a fevereiro do ano passado, a queda é de 9,4%.

As horas trabalhadas também voltaram a cair. A pesquisa apontou uma queda de 1,2% em relação a janeiro. Com isso, as horas trabalhadas acumulam queda de 8,9% na comparação com fevereiro de 2015.

A massa salarial real caiu 1,1% no mês e o rendimento médio caiu 0,3% em relação a janeiro. Na comparação com fevereiro de 2015, houve uma queda de 11,5% na massa salarial e de 2,3% no rendimento médio.

O gerente da CNI afirma que é difícil prever uma reversão do quadro de recessão da indústria, principalmente em razão da situação de instabilidade política por que passa o País.

"Esse aspecto soma-se às dificuldades tradicionais, a uma forte crise fiscal, à perda da capacidade de compra das famílias e à baixa intenção de investir, causado tanto pelo baixo uso da capacidade instalada do setor quanto pela falta de confiança.

Toda a economia está sob domínio da política e espera uma solução para o quadro geral do País", afirma Castelo Branco.

## **Cálculos manuais e falta de instrução: veja quatro problemas do eSocial**

31/03/2016 - Fonte: Portal Contábil



O eSocial, sistema de escrituração digital criado pelo Governo Federal para as obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas de patrões e domésticos, já formalizou mais de 1,4 milhão de empregadores. Apesar disso, a versão de outubro do ano passado (a mais atualizada) ainda apresenta dificuldades para os usuários.

Ainda são necessários cálculos e preenchimentos manuais, além de pontos importantes que não estão claros, segundo alerta o diretor executivo da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), José Chapina Alcazar.

"O eSocial foi feito de maneira rápida, sem muitos testes e, por isso, ainda apresenta erros operacionais. Além disso, o contribuinte encontra dificuldades para as quais não está preparado", avalia.

### **1 – Rescisão contratual**

O empregador deve ficar atento ao Termo de Rescisão de Contrato que é emitido pelo portal do e-Social, pois este não oferece uma leitura fácil por falta de detalhamentos importantes como quantidade de dias, quantidade de férias ou décimo terceiro, quantidade de horas extras ou de atrasos. Esses campos estão em branco, apenas aparece o valor.

Na opinião da sócio-diretora da Attend Assessoria, Consultoria e Auditoria S/S, Dilma Rodrigues, o programa atualizado ainda não contempla a necessidade de detalhamento do usuário.

"Em vez de ser eficiente, como qualquer sistema de cálculos normal, pois já tem todas essas informações cadastradas, ele deixa tudo em aberto para ser preenchido. O único cálculo que traz automaticamente é o desconto do INSS. Assim, se você não souber como calcular tudo, pode precisar de ajuda de contador, advogado etc", pontua a especialista.

Vale lembrar que, desde março deste ano, o sistema traz espaços a serem preenchidos com especificações para cálculos – sendo que antes havia apenas um campo para todas as informações de verba.

## **2 – Cálculo do FGTS**

Outra questão é a falta de instruções sobre legislação trabalhista para empregados domésticos. Um exemplo é o cálculo de FGTS – a regra do eSocial para domésticos começou somente em outubro do ano passado.

Antes disso, o empregador tinha que pagar 8% de FGTS e, se mandasse o doméstico embora, pagava a multa de 40%; porém, agora, o FGTS não é só mais 8%. Há um valor de 3,2% a mais, que poderá ser restituído pelo empregador caso o pedido de desligamento seja feito pelo empregado.

“Isso significa que, o empregador que optou pelas regras antigas vai ter que gerar duas guias de multa (de outubro para frente com regra nova, que sai direto do sistema) e outra equivalente pela regra antiga. O que pode gerar muita confusão”, lembra Dilma.

## **3 – Férias e aviso prévio**

Informações sobre férias ou aviso prévio (que não é apenas de 30 dias para empregados domésticos), por exemplo, também exigem conhecimento da legislação. Nesse caso, se você for utilizar a ferramenta, é melhor se informar para não gerar possibilidade de passivo oculto (atitude gerencial desenvolvida por gerentes e diretores da empresa e que poderá gerar no futuro, um encargo financeiro não previsto e indesejado).

“Com relação ao aviso prévio, o empregado doméstico, que possui mais de um ano de contrato e é dispensado sem justa causa, ganha 3 dias a mais por ano. Supondo que o empregado tenha 2 anos completos de registro, ele terá 36 dias de aviso prévio, e o sistema não faz esta leitura, não avisa isso ao empregador. Veja, se ele não sabe disso, não sabe realizar os cálculos corretos”, explica Dilma.

## **4 – Consulta de pendências**

Mais um desajuste encontrado: a falta de acesso do empregador ao extrato de fundo de garantia do doméstico, documento que serve para checagem de saldo, bem como saber se algum mês ficou pendente de se pagar. “Para obter o extrato, o empregador deve pedir ao doméstico para se dirigir a Caixa Econômica pessoalmente, pois só ele pode obtê-lo”, destaca.

Sobre tais dificuldades, José Chapina Alcazar destaca que podem servir como obstáculo ainda maior para aqueles empregadores que possuem mais de um funcionário, especialmente porque há uma guia com informações de todos os empregados, que não são fáceis (ou mesmo possíveis de serem corrigidas).

## **Cuidado antes de usar ferramenta**

A gerente operacional da Seteco Consultoria Contábil, Rosângela Tavares, apela para o cuidado do empregador antes mesmo de começar a usar o sistema do eSocial. De acordo com ela, o ideal é cuidar já na contratação do empregado. Confira o PIS, a Data de Nascimento e o Nome completo (Cadastro Nacional de Informação Especial – CNIS) antes de incluir o funcionário nesse sistema. Caso não haja esse cuidado, você pode contratar a pessoa e não conseguir registrá-la, levando até 2 semanas para corrigir os dados.

O empregador deve registrar uma senha, se tiver certificado digital (e-CPF do empregador). Também deve ter em mãos duas últimas declarações de Imposto de Renda ou o número de título de eleitor.

“Depois disso, ele tem acesso ao portal do eSocial. É importante tomar cuidado com todas as informações suas e do funcionário, começar bem pode evitar dores de cabeça futuras”, lembra.

### **O que é o eSocial**

Se você não conhece, ele se trata do sistema de escrituração digital criado pelo Governo Federal para as obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas – ou seja, é uma ferramenta tecnológica para a unificação das informações dos empregados (como cadastro, vínculos, contribuições previdenciárias e folha de pagamento) gerida pela Caixa Econômica Federal, INSS, Ministério da Previdência Social, Ministério do Trabalho e Emprego e Receita Federal do Brasil.

Caso tais limitações no sistema não sejam arrumadas, especialmente até janeiro do ano que vem – a partir de quando o programa passará a ser obrigatório – haverá uma esfera de dificuldades ainda maior.

### **Faturamento da indústria mineira cai 14,7% em fevereiro, segundo Fiemg**

31/03/2016 - Fonte: EM.com

O faturamento real da indústria mineira mostrou sua segunda queda mensal seguida em fevereiro. A baixa foi de 14,7% na comparação com igual mês do ano anterior, resultado de um quadro que vem se deteriorando. Os dados indicam que 2016 será um ano de queda nas vendas da indústria do estado.

“A crise pela sua própria longevidade acaba arrastando todos os setores. Mesmo que haja empresas com dados positivos, não está havendo um equilíbrio na indústria”, lamentou Lincoln Fernandes, presidente do conselho de Política econômica e industrial da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg).

Em 2015, o faturamento das fábricas mineiras caiu 15,9%, a maior em oito anos. Em janeiro deste ano, na comparação com igual mês do ano anterior, também houve recuo, de 20,6%.

Ele ressalta que as expectativas pioraram e o ano pode ser crítico com um quadro maior de desemprego. Entre janeiro e fevereiro deste ano, a indústria mineira demitiu 3.156 pessoas. No mesmo período do ano passado, o setor gerou 4.601 postos.

O ramo de produtos de metal foi o principal responsável pelo mau desempenho da atividade fabril e amargou queda de 51,1% frente a janeiro. Também houve baixa no faturamento no setor de veículos automotores, cujo recuo foi de 23,2% no mesmo período. Já o faturamento do setor de bebidas decresceu 5,1% no mesmo confronto, reflexo do aumento de impostos e redução da produção.

**Positivos** Entre os setores que apresentaram resultados positivos estão os químicos com alta de 28,8%, além de vestuário, com incremento no faturamento frente janeiro de 15,2%.

Além do faturamento, o recuo da indústria mineira em fevereiro frente a janeiro deste ano foi verificado em outros indicadores.

O recuo do emprego foi de 11,5% no 1º bimestre de 2016 contra o mesmo período de 2015 e as horas trabalhadas de 7,7%. O rendimento médio real registrou baixa de 4,9% e a massa salarial de 15,8%.

## Atividade da indústria paulista volta a recuar em fevereiro, diz Fiesp

31/03/2016 - Fonte: G1



A atividade da indústria paulista voltou a recuar em fevereiro, segundo aponta pesquisa da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) divulgada nesta quinta-feira (31).

O Indicador do Nível de Atividade (INA) caiu 1,7% entre janeiro e fevereiro. No primeiro bimestre de 2016, frente ao mesmo de 2015, a queda foi de 11%. No acumulado de 12 meses, a redução do INA foi de 7,3%.

As horas trabalhadas na produção recuaram 2,7% e exerceram a principal contribuição negativa entre os indicadores de conjuntura para a queda do INA. O Total de Vendas Reais registrou aumento de 1,5%.

"A queda confirma a análise feita pelo Depecon no início de março, de resultados fracos para a atividade industrial, por fatores como a falta de confiança do empresariado. A projeção para o INA é fechar 2016 com uma queda de 5,3%, depois de contração de 6,2% em 2015 e de 6,0% em 2014, mas o recuo pode ser ainda maior", diz a Fiesp.